



### **Entre médium e medium: processos midiáticos na história do espiritismo<sup>1</sup>** **Between spirit medium and medium: mediatic processes in the history of spiritism**

João Damasio da Silva Neto<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** mediatização da religião; mediatização do espiritismo; história do espiritismo.

Este texto é um ensaio crítico de revisão à literatura sobre mídia e espiritismo, questionando esta relação a partir da ideia de mediatização. Nosso objetivo é efetuar uma discussão bibliográfica inicial e ampla, em busca de delimitação para o problema de pesquisa que se propôs recentemente como pré-projeto para uma tese de doutorado: Quais são os processos tecnológicos e midiáticos presentes nas ideias e práticas do movimento espírita<sup>3</sup> e até que ponto especificam seu processo de mediatização?

#### **1. Coincidência histórica entre mídia e espiritismo**

*A palavra mídia tem uma história bastante simples, significa meio. É uma palavra antiquíssima; vem do latim, medium, que deu em português também a palavra médium, que, passando pelos Estados*

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao II Seminário Internacional de Pesquisas em Mediatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS – 8 a 12 de abril de 2018.

<sup>2</sup> Doutorando em Ciências da Comunicação (UNISINOS), mestre em Comunicação (UFG), graduado em Jornalismo (FARA), técnico em sistemas de informação (CEFET-Uruaí) e formado em interpretação teatral (CEP em Artes Basileu França). joaodamasio16@gmail.com

<sup>3</sup> “A doutrina espírita ou o Espiritismo tem por princípio as relações do mundo material com os Espíritos ou seres do mundo invisível” (KARDEC, 2011, p. 16). Codificada por Allan Kardec a partir da publicação de “Le livre des esprits” em 1857 na França, encontra no Brasil seu maior número de adeptos.



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

*Unidos, retornou ao espaço latino com pronúncia americanizada. E a pronúncia americanizada, ou anglicizada, se transformou em escrita. Então, no Brasil, passou a ser escrita mídia, transcrição da pronúncia inglesa para o plural latino de medium, que tanto em latim quanto em inglês se escreve media. Mas a palavra tem raiz mais profunda. Na língua da qual vem o latim e quase todas as outras famílias linguísticas europeias, o indo-europeu, essa palavra já existia, medhyo, e já significava meio, espaço intermediário. E ela poderia ser traduzida hoje, livremente, por meio de campo. Assim, a mídia não é outra coisa senão o meio de campo, o intermediário, aquilo que fica entre uma coisa e outra. (BAITELLO JUNIOR, 2014, p. 43)*

A coincidência do termo *medium* abrigado do latim em *médium* para os espíritos e em *mídia* para o conceito de meio de comunicação não é superficial, principalmente quando Baitello Júnior (2014, p. 45) acentua que “a primeira mídia, a rigor, é o corpo - e por isso chamamos o corpo, portanto, de mídia primária”. Para os espíritos, esta mídia primária é um instrumento de mediunidade, ou seja, de contato entre o mundo material e o mundo espiritual.

A necessidade de definição para se referir à mediunidade e aos aparatos de comunicação parece ter emergido ao mesmo tempo. O espiritismo é uma das poucas religiões que surgiram simultaneamente ao advento da mídia e ao uso expandido das tecnologias voltadas à comunicação. Ao contrário das tradições mais antigas, que enfrentam processos de transformação em suas práticas contemporâneas ao adaptarem-se à ambiência midiática, o movimento espírita não pode estranhar este contexto. Assim, nos perguntamos em que termos conceituar a mediação do espiritismo.

### **2. Mediação do espiritismo e “baixa mediação” como parte de um processo**

A mediação da religião é indicada por meio de transformações tecnoculturais observadas nas práticas e sentidos das antigas tradições e “algumas denominações religiosas têm nas mídias mais do que um aliado na divulgação de uma mensagem, mas quase sua razão de ser” (MARTINO, 2016, p. 34).



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

Arriscamos uma síntese sobre os principais temas de estudo sobre a mediação do espiritismo, a ser melhor detalhada em texto completo: a relevância das letras para os espíritas; as iniciativas midiáticas de instituições espíritas, sempre cautelosas com o conteúdo doutrinário e a vinculação com a racionalidade científica e o arcabouço religioso, em sites de internet, programas e produtos audiovisuais; a espetacularização dos temas espíritas na mídia leiga; e as convergências do imaginário espírita.

No campo das Ciências da Comunicação, ou seja, excetuando-se as descrições contidas nos livros de história do espiritismo, ainda não observamos nenhum estudo que se refira aos processos midiáticos e tecnológicos que foram muito relevantes não só para a rápida divulgação do espiritismo no ocidente, mas também porque, conforme Aubrée e Laplantine (2009, p. 54 e 64), “o espiritismo é uma teoria da comunicação generalizada” e “é a tecnologia de ponta da época que o ‘Espiritismo moderno’ recorre” para cumprir suas promessas religiosas.

Martino (2016, p. 44) propõe uma classificação em termos de “alta mediação” e de “baixa mediação”. “A ideia principal é que, quanto mais ‘mediada’ uma denominação for, mais aberta ela está para adotar, em suas práticas, ideias e estilos da mídia e do entretenimento”. O critério utilizado pelo autor foi o uso que as igrejas fazem da televisão. “Se uma igreja decide concentrar seus esforços em propagar sua mensagem via TV, isso pode ser um índice da importância dada à presença no ambiente midiático”.

O espiritismo, bem como religiões afrobrasileiras, de origem semita, de algumas igrejas protestantes e de alguns setores da igreja católica seriam religiões de baixa mediação. Talvez seja útil caracterizar melhor o processo de mediação da religião em outras denominações que não as hegemônicas, efetuando a crítica sobre a



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

prevalência do econômico<sup>4</sup>, a adoção da linguagem do entretenimento<sup>5</sup> e ainda sobre a cultura de massa<sup>6</sup>.

Tendo em vista o caso do espiritismo, sugerimos que esta classificação (alta e baixa mediação) seja aplicada aos momentos históricos no interior das tradições religiosas, alinhando-se mais com a ideia de processos de mediação.

### **3. Transformações históricas no movimento espírita e a geografia das ideias na análise de Marion Aubrée e François Laplantine**

“A mesa, o livro e os espíritos”, publicado em 1990 pelos antropólogos franceses Marion Aubrée e François Laplantine, pode ser considerado um livro clássico sobre a “gênese, evolução e atualidade do movimento social espírita entre França e Brasil”. Tomando esta obra como objeto de análise, extraímos dela os processos midiáticos descritos em quatro recortes históricos que os autores propõem sobre o movimento espírita no mundo, mas especialmente entre França e Brasil, em um movimento de mão dupla. O percurso histórico é traçado por meio de uma geografia das ideias espíritas entre estes dois países. Todos os dados abaixo tem como fonte o texto de Aubrée e Laplantine (2009).

---

<sup>4</sup> Para Sodré (2010, p. 31), a mediação reclama um estágio avançado na financeirização da sociedade sobre a base virtual ou informacional. O mesmo autor defende que “a complexidade dessa nova ordem tecnocultural não nos permite pensá-la, entretanto, como mera instrumentação da esfera econômica”.

<sup>5</sup> Uma das primeiras interpretações sobre a sociedade em mediação se deu na identificação de uma “sociedade do espetáculo”, que trabalha todos os conteúdos culturais sob a perspectiva do entretenimento (DERBORD, 1997).

<sup>6</sup> A cultura de massas foi identificada como espírito do tempo por Morin (1997) provavelmente num primeiro impulso do que hoje culmina no processo de mediação, mas os conceitos de massa e da indústria cultural que o conclamava têm sido suficientemente questionados. “Neste momento propriamente tecnocultural, as imagens estetizantes disseminam-se por toda parte, sem se definirem mais a partir de uma zona especial a que possamos dar o nome de ‘indústria’, nem a partir de um público dito ‘de massa’” (SODRÉ, 2010, p. 7).



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

---

### 3.1. *Modern spiritualism* e o surgimento do espiritismo na França

O grupo de Allan Kardec se localizava especialmente em Paris e Lyon, na França. Lá é que circularam as ideias que fizeram do espiritismo uma metafísica materialista, baseada na tecnologia de ponta da época, incluindo os dispositivos de mídia, como telégrafo, fotografia e imprensa. No *modern spiritualism*, de origem norte-americana, que dá berço às ideias espíritas francesas do século XIX, costumava-se falar em “spiritual telegraf” para se referir às práticas espiritualistas, mas várias outras tecnologias serviram de referência para as explicações e difusão do espiritismo.

*Se o espiritismo se difunde com surpreendente rapidez (em alguns anos a obra de Kardec se espalha pelo mundo inteiro), é graças à intensificação dos meios de comunicação que se articulam a partir da segunda metade do século XIX: as estradas de ferro, os transportes marítimos que levam multidões de imigrantes para a América e sobretudo a imprensa. Coloca-se em prática estruturas de comunicação que evoluem segundo as descobertas técnicas. (AUBRÉE; LAPLANTINE, 2009, p. 65)*

Além da imprensa, a fotografia espírita e demais técnicas de imagem foram extremamente exploradas e difundidas em revistas que circulavam com tiragens vantajosas para a época mostrando a realidade espiritual pela captação de luzes e ectoplasmas ali representados. A fotografia conseguiria capturar o além em uma imagem.

### 3.2. Expansão do espiritismo brasileiro

A chegada do espiritismo ao Brasil se deu com fortes movimentações em Salvador e no Rio de Janeiro, estendendo-se a São Paulo e, de lá, para o interior brasileiro, especialmente cidades mineiras. Foi um momento de intenso debate público por meio de jornais e revistas, envolvendo conflitos entre espíritas, padres e médicos.

Segundo Aubrée e Laplantine (2009, p. 158), a triagem das revistas espíritas é impressionante. Eles mencionam alguns periódicos que começaram com dois ou três mil



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

exemplares (número considerável para meados do século XX) atingindo 15 até 24 mil exemplares. “Ora, no Brasil, em 1900, nenhum jornal diário ultrapassava 6.000 cópias”.

Casas espíritas adquiriram rotativas para o trabalho de impressão ou fundavam os primeiros jornais locais. Era já a religião incluindo em seu processo social um trabalho de mídia. Além disso, inúmeros jornais e rádios retrataram os feitos de caridade e de mediunidade, a exemplo de Chico Xavier, Zé Arigó e Eurípedes Barsanulfo.

### 3.3. Atualidade do espiritismo no Brasil

Após embates internos no movimento espírita nas décadas de 1920 a 1940, o espiritismo no Brasil ganhou uma forma estritamente religiosa sob as diretrizes hegemônicas da Federação Espírita Brasileira (FEB) por meio da criação de “Departamentos de Divulgação”. Práticas de estudo e leitura são incentivados e propiciados largamente por iniciativas extremamente midiáticas:

*A partir de seu ‘Departamento de divulgação doutrinal’, cada centro edita jornais (há várias centenas no Brasil), ou mesmo revistas; organiza um serviço de empréstimo de obras que podem assim ser consultadas nas bibliotecas espíritas. Em cada grande cidade brasileira, existem ‘Clubes do livro espírita’ que preparam as ‘Festas do livro espírita’ muitas vezes subsidiadas pelas municipalidades (...). (AUBRÉE; LAPLANTINE, 2009, p. 236)*

Os números são destacados pelos autores em várias ocasiões, como ocorre quando contabilizam a surpreendente progressão das vendas de livros espíritas, “o conjunto das vendas, um total de 9.177.000 livros nesse ano (1987)” (AUBRÉE; LAPLANTINE, 2009, p. 237).

Surgiram entidades – hoje gigantescas – especificamente de divulgação espírita, como a Sociedade de Divulgação Espírita Auta de Souza (SODEAS), com inúmeros aparatos de mídia, encontros espíritas com milhares de pessoas em várias partes do país e uma mobilização de base considerável.



## II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

### 3.4. Internacionalização do espiritismo brasileiro

Tanto a SODEAS quanto a FEB têm iniciativas estratégicas atuais de internacionalização do espiritismo brasileiro, ou seja, o modelo moral e religioso, abstraído de Kardec, mas alheando-se das práticas laicas, científicas e filosóficas. À época da publicação analisada não era ainda um plano tão claro e assumido um movimento amplo de internacionalização, mas já havia indicativos que seguiram em expansão, como a realização de congressos internacionais na Europa (mas que tem maioria brasileira entre os inscritos e organizadores) e a realização de palestras de renomados divulgadores espíritas como Divaldo Pereira Franco, que, conforme Aubrée e Laplantine (2009, p. 358) começaram especialmente na Sociedade Joana d’Arc. Neste momento, está em curso um processo de “transnacionalização do espiritismo kardecista brasileiro” (LEWGOY, 2008).

### 4. Modelos de comunicação e de mídia na história do movimento espírita

<b>Recorte histórico</b>	Surgimento do espiritismo na França	Expansão do espiritismo brasileiro	Atualidade do espiritismo no Brasil	Internacionalização do espiritismo brasileiro
<b>Modelos comunicativos</b>	Transmissão generalizada	Mediação na esfera pública	Divulgação	Conversão
<b>Modelos de mediatização</b>	Tecnologias de ponta	Veículos de imprensa	Veículos próprios	Empresas espíritas de mídia
<b>Nível de mediação</b>	Alta	Alta	Baixa	Baixa em mediatização

**Quadro 1 - Modelos comunicativos e midiáticos na história do espiritismo. Fonte: Elaborado pelo autor.**

No primeiro momento, os espíritas se valiam das tecnologias mais avançadas por causa da crença de uma transmissão generalizada entre humanos, planetas e planos



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

(material e espiritual) por meio dessas tecnologias. No segundo momento, já no Brasil, temos o debate público das ideias espíritas pela sociedade nos veículos de mídia impressa e rádio. No terceiro momento, prevalece a incomunicabilidade evitando ao máximo a discordância pública e, junto, o diálogo. Assim, restringe-se à divulgação. No quarto momento, o espiritismo brasileiro busca se expandir e é preciso avaliar melhor a realidade dessa recepção nos demais países, especialmente na França que recebe um produto cultural seu transformado. Isso é feito por entidades espíritas especializadas e que tem na sua razão de ser a mídia com intuito de conversão, retornando ao modelo hipodérmico de comunicação. A discussão entre modelos comunicativos e midiáticos é ampla e exige maior descrição futura.

### **5. Considerações: questões ainda amplas**

Tentamos apresentar uma discussão inicial sobre a especificidade do espiritismo no contexto de mediação da religião. Como falar das transformações provocadas pela mídia em uma religião que não tem uma tradição anterior ao advento das mídias?

Se há exemplos de denominações - especialmente as neopentecostais - que têm na mídia sua razão de ser, não se pode negar que os estudos presumem sua mediação pelo fundo de suas matrizes tradicionais. Diferentemente, a tradição espírita se confunde historicamente com o processo de mediação da religião. Que transformações e quais características emergem desse processo de mediação?

### **Referências bibliográficas**

AUBRÉE, M.; LAPLANTINE, F. **A mesa, o livro e os espíritos: gênese, evolução e atualidade do movimento social espírita entre França e Brasil**. Maceió: EDUFAL, 2009.

BAITELLO JUNIOR, N. **A era da iconofagia: reflexes sobre imagem, comunicação, mídia e cultura**. São Paulo: Paulus, 2014.





## II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

---

BRAGA, J. L. O que a comunicação transforma? In: BRAGA, J. L. (et al.). **Dez perguntas para a produção de conhecimento em comunicação**. São Leopoldo, RS: Unisinos, 2013.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

GOMES, P. G. **Dos meios à mediatização**: um conceito em evolução. São Leopoldo: Unisinos, 2017.

KARDEC, A. **O livro dos espíritos**: princípios da doutrina espírita. Trad. Guillon Ribeiro. 92.ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2011.

LEWGOY, B. A transnacionalização do espiritismo kardecista brasileiro: uma discussão inicial. In: **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, n. 28, v. 1, p. 84-104, 2008.

MARTINO, L. M. S. **Mídia, religião e sociedade**: das palavras às redes digitais. São Paulo: Paulus, 2016.

MORIN, E. **Cultura de massas no século XX**: neurose. Trad. Maura Ribeiro Sardinha. 9. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

SIGNATES, L. Cisma religioso e disputa simbólica: tensão comunicacional no espiritismo brasileiro e pan-americano. In: **Fragments de cultura**. Goiânia, v. 23, n. 1, p. 39-50, jan./mar. 2013.

SODRÉ, M. **Reinventando a cultura**: a comunicação e seus produtos. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.